

Assembleias Anuais do BAD abrem em Dakar **Preparar África para os desafios da Crise Financeira Mundial**

Dakar, 13 de Maio de 2009 – A 44ª Assembleia Anual do Conselho de Governadores do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e a 34ª Reunião do Fundo Africano para o Desenvolvimento (FAD) abriram os seus trabalhos quarta-feira, 13 de Maio de 2009, em Dakar (Senegal) com o impacto da crise financeira mundial a dominar os discursos da cerimónia de abertura.

O evento de dois dias consagrado ao tema “África e a Crise Financeira: Um Plano de Acção” foi formalmente declarado aberto pelo Presidente anfitrião, Abdoulaye Wade, na presença do seu homólogo burkinabe Blaise Campaoré e do Vice-Presidente do Gana, John Dramani Mahama.

Estiveram igualmente presentes os presidentes da Comissão da União Africana (CUA), Jean Ping, e do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Donald Kaberuka, entre várias outras individualidades.

Na ocasião, o Presidente Kaberuka apresentou um discurso muito abrangente em que narrou a evolução da situação económica de África nos últimos 40 anos marcados por curtos ciclos de crescimento seguidos de anos de estagnação motivada por factores internos maioritariamente ligados à má governação económica, e também por choques externos.

Contrariamente às dificuldades anteriores que o continente teve de enfrentar, as causas da actual crise financeira são exógenas, mais graves e com consequências devastadoras para as suas economias que se traduziram numa enorme perda de empregos, fecho de empresas, fábricas e minas, entre outras.

“As aspirações de um continente que trabalhou arduamente, durante décadas, consagrando-se a reformas económicas para concretizar a expansão do seu Produto Interno Bruto (PIB) real per capita de níveis negativos para os 7% viram-se finalmente arrasadas em apenas seis meses. O que custou a África décadas para construir é revertido em tão curto período de tempo. Em todas as probabilidades, quando a economia mundial for recuperada, as oportunidades de África serão muito lentas”, asseverou o Presidente do BAD.

Kaberuka acredita que, apesar desta situação, há optimismo no sentido de que as perspectivas a longo prazo para África continuarão brilhantes se forem feitos esforços para limitar os estragos e preparar-se a retomada do crescimento, uma vez que todos os países estão afectados e o mundo uniu-se na busca de soluções.

Segundo ele, África precisa, por isso, de fazer parte de uma resposta coordenada a esta crise que ela não criou mas para qual constitui uma parte vital da resposta.

Ele lembrou os esforços feitos pela sua instituição para permitir aos seus membros enfrentar a crise logo desde o início, nomeadamente com a criação de uma comissão ao nível do Banco encarregue de acompanhar a evolução da crise, a convocação de uma conferência ministerial na capital tunisina, Tunes, para examinar a questão e a

instauração de uma outra comissão, integrada por 10 elementos que apresentou contribuições às decisões da última cimeira do G20 em Londres.

O Presidente Kaberuka citou igualmente a recente iniciativa do BAD e de seis outras instituições financeiras internacionais de disponibilizar 15 biliões de dólares americanos para promover o comércio e fortalecer o sector financeiro em África, como exemplo do tipo de iniciativas que têm de ser empreendidas para ajudar o continente a combater a crise financeira.

Por outro lado, ele congratulou-se com a decisão do G20 (Grupo das 19 maiores economias do mundo e a União Europeia) que defende a necessidade da revisão do capital do BAD e de outros bancos regionais para permitir-lhes dar melhores respostas à crise.

Por seu turno, o chefe de Estado anfitrião, Abdoulaye Wade afirmou que África só poderá resolver os seus eternos problemas através da integração das suas economias de modo a criar as bases para a sua autossuficiência e desenvolvimento sustentável.

Mais de duas mil pessoas incluindo Governadores (ministros das Finanças e/ou da Economia) representando 73 países-membros do Grupo do BAD, bem como responsáveis de agências multilaterais de desenvolvimento, de grupos da sociedade civil, de Organizações não Governamentais e empresários participam nas Assembleias Anuais do BAD, o conclave mais importante do mundo financeiro em África.